



| | |
|----------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2018: V SALÃO EDUFRGS |
| Ano | 2018 |
| Local | Campus do Vale - UFRGS |
| Título | Despertando estados poéticos pela corporalidade |
| Autores | ANA LUISA FRIDMAN JÔNATAS MANZOLLI ROGÉRIO LUIZ MORAES COSTA |

Despertando estados poéticos pela corporalidade: Uma pesquisa dirigida ao músico em formação

Por que as relações de espacialidade e movimento são pouco utilizadas para a formação do músico em sua graduação? Porque nem todo músico se sente à vontade para improvisar, especialmente nas práticas que envolvem sua corporalidade? Valendo-se de uma dupla formação nas áreas de música e dança, a pesquisa que vamos apresentar nasceu do estudo de formatos cognitivos e de performance em música que valorizam a improvisação e a corporalidade. Em andamento desde 2009, esta pesquisa partiu da abordagem de materiais expressivos e procedimentos encontrados nas músicas não ocidentais. Nosso objetivo inicial foi desenvolver ambientes híbridos para a prática da improvisação musical utilizando parâmetros rítmicos e fazeres dessas outras músicas. A partir desses estudos desenvolvemos materiais híbridos e propostas que aliam a coordenação motora, a espacialidade e o movimento à cognição do ritmo, em um processo que denominamos por *conexão corpo/instrumento*, na qual os músicos experimentaram parâmetros rítmicos complexos através da corporalidade e interações em grupo antes de reproduzirem os mesmos parâmetros em seus instrumentos. Também baseamos nossa pesquisa em estudos da Neurociência e da Biologia, utilizando os conceitos de *embodied mind* (Varela, Thompson e Rosh, 2001), *affordances* (Gibson, 1979) e *chorus tree* (Ravignani, Bowling e Fitch, 2014), estudando as relações da cognição a partir das trocas e interações com o ambiente. A pesquisa segue atualmente no Departamento de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e temos alcançado bons resultados, especialmente nas reflexões levantadas a partir da vivência de todos os participantes deste projeto desde seu início. Constatamos especialmente que há o desejo de explorar materiais fora do cânone tradicional utilizado na graduação em Música para despertar outros estados de atenção, percepção e criação, além da necessidade de explorar relações de corporalidade dentro deste mesmo contexto para despertar estados poéticos e artísticos nos músicos em formação.